



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15  
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

**Eixo TEMÁTICO: Formação de  
Professores**

**André Henrique de Lima**

*Mestrando no Programa de Pós-  
Graduação em Educação  
Especial na Universidade Federal  
de São Carlos (UFSCar)*

andrehdlima@gmail.com

**FORMAÇÃO DOCENTE NA APAE:  
DESENVOLVIMENTO DE  
MATERIAIS PEDAGÓGICOS SOBRE  
VIDA DIÁRIA**

**Vânia da Silva Ferreira**

*Mestranda no Programa de Pós-  
Graduação em Educação  
Especial na Universidade Federal  
de São Carlos (UFSCar)*

vaniaferreira@gmail.com

**TEACHING TRAINING AT APAE:  
DEVELOPMENT OF PEDAGOGICAL  
MATERIALS ON DAILY LIFE**

---



## RESUMO

O cenário da Covid-19 impactou a área educacional, fazendo a comunidade acadêmica entender quais impactos foram esses. Isso é possível via relatos de experiências e reflexões de seus episódios. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo apresentar a vivência de um educador especial em formação no desenvolvimento de materiais pedagógicos que auxiliassem estudantes com deficiência no processo de aquisição de sua autonomia. O delineamento descritivo e de cunho qualitativo proporciona descrever, cientificamente, um estágio de um futuro educador especial, realizado em uma APAE. Com base em dez materiais desenvolvidos durante essa vivência e o modo e contexto em que eles foram confeccionados, destacamos: a) A formação de professores contendo o tema Vida Diária impactou ao propagar conceitos iniciais sobre autonomia, mesmo que, para fazer isso, ocorreram desafios devido o modelo remoto; b) Ter contato com o aluno, em quaisquer modelos de ensino, é essencial para o desenvolvimento de materiais pedagógicos e; c) É preciso colaboração entre estagiários e docentes-supervisoras não só para fazer materiais, mas para mediar a aplicação destes. Como considerações, trazemos que o paradigma de ensejos e tensões educacionais brasileiras pode macular a área do desenvolvimento de materiais. Para tal, é essencial lançar mão de conhecimentos sobre as identidades, as multiplicidades e as ações que compõem o processo educacional de estudantes com deficiências.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Pandemia. Atividade de Vida Diária. Autonomia. Pessoa com Deficiência.

## ABSTRACT

The Covid-19 scenario impacted the educational area, making the academic community understand what these impacts were. This is possible via reports of experiences and reflections of their episodes. Therefore, this work aims to present the experience of a special educator in training in the development of pedagogical materials that help students with disabilities in the process of acquiring their autonomy. The descriptive and qualitative design provides a scientific description of an internship of a future special educator, carried out in an APAE. Based on ten materials developed during this experience and the way and context in which they were made, we highlight: a) The training of teachers containing the theme Daily Life had an impact by propagating initial concepts about autonomy, even though, to do so, there were challenges due to the remote model; b) Having contact with the student, in any teaching models, is essential for the development of pedagogical materials and; c) Collaboration between interns and teacher-supervisors is needed not only to make materials, but to mediate their application. As considerations, we bring that the paradigm of opportunities and brazilian educational tensions can tarnish the area of materials development. For this, it is essential to make use of knowledge about the identities, the multiplicities and the actions that make up the educational process of students with disabilities.

**Keywords:** Special Education. Pandemic. Daily Living Activity. Autonomy. Person with Disabilities.



## 1. INTRODUÇÃO

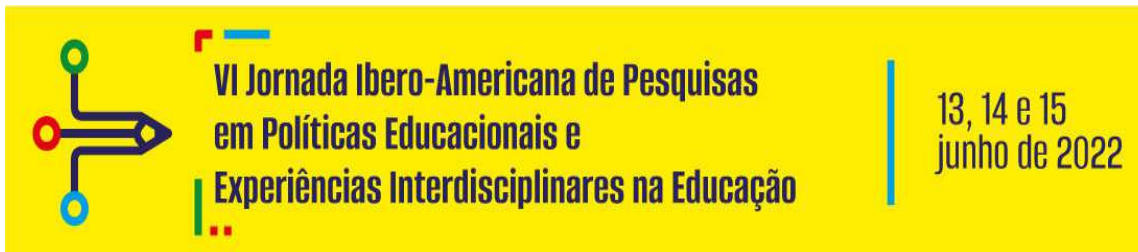
No Brasil, desde a década de 1940, algumas iniciativas foram realizadas para estimular a profissionalização da população. Por essa razão, em meio ao aprendizado teórico, existia o ato de incitar a consolidação desses saberes através da prática. Para Lima e Cabral (2020), iniciou-se nesse período a prática conhecida como estágio curricular obrigatório. No estágio, a pessoa seria inserida no local compatível a sua formação, exercendo e elaborando, de forma prática, atividades relacionadas à área na qual estaria se formando futuramente.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o período de estágio curricular é, muitas vezes, um dos pilares da formação acadêmica, devido a sua abrangência que permeia o ensino, a pesquisa e a extensão. Deste modo, descrever os resultados obtidos através das intervenções são observados como significativos por possibilitarem a consolidação da teoria por meio da utilização dos saberes diante de uma experiência acadêmica e/ou profissional.

Neste contexto se faz viável redigir um relato de experiência, possibilitando a reflexão, por meio da ótica teórica obtida na graduação, sobre a prática. Ao relatar atividades feitas no estágio, apoiando-se na literatura, é possível levantar proposições sobre a experiência, colaborando assim com o campo acadêmico-científico. Estudos apontam para a importância desse registro (Lopes, 2012; Lima; Spinazola; Landin, 2019; Lima; Costa; Vasconcellos, 2021).

O cenário de pandemia impactou não só na saúde pública, mas em outras instâncias, como a educacional. Os estágios também foram afetados pela nova modalidade que emergiu durante a pandemia. E então surgiu a inquietação sobre a forma com a qual seriam realizados os planejamentos das atividades programáticas de caráter presencial para a modalidade *online* através do ensino remoto diante da pandemia da Covid-19. Deste modo, quais serão os principais impactos e as possibilidades de ensino para uma instituição especializada? Frente a isto, os relatos sobre a educação desta época são imprescindíveis, pois ambientes *online* precisaram se preocupar ainda mais com o acesso, com a acessibilização e com a acessibilidade (Brasil, 2020; Lima *et al.*, 2019; Cabral *et al.*, 2021).

Diante disto, esse relato de experiência tem como objetivo central apresentar a vivência de um educador especial, em formação, no desenvolvimento de materiais pedagógicos que



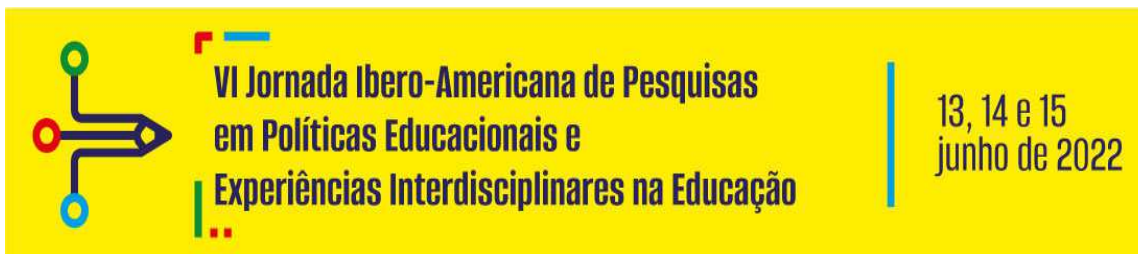
auxiliem estudantes com deficiência no processo de aquisição de sua autonomia. Para tal, foram confeccionados materiais referentes a cuidados relacionados à higiene pessoal e a alimentação saudável. Esses materiais não puderam ser aplicados diretamente com os estudantes na instituição à qual faziam parte devido a suspensão das atividades presenciais. Por essa razão, a análise, será discutida com relação à formação de um professor nesse contexto e as possibilidades de se desenvolver materiais pedagógicos, com auxílio da percepção dos docentes, sobre os alunos e suas especificidades durante a situação de ensino remoto.

## 2. MÉTODO

Há de se descrever qual foi a natureza deste estudo, uma vez que disto se originou um relato de experiência. Nas formações docentes, existem diretrizes para fazer estágios. Parte de tais diretrizes é sobre a formulação de relatórios das vivências do graduando enquanto estagiário. Esses relatórios possuem, como anexos, diários de campo. As experiências escritas nestes diários foram analisadas e adequadas para o formato de um Relato, prática comum neste tipo de estudo (Lüdke; André, 1986; Lopes, 2012; Lima; Spinazola; Landin, 2019).

Nestes diários, foram descritos os materiais pedagógicos (a serem explicitados nos resultados e discussões desse trabalho). Contudo, a aplicabilidade dos materiais pedagógicos que auxiliem estudantes com deficiência no processo de aquisição de sua autonomia não foi efetivada – pois todos os estagiários desse caso não chegaram a interagir, remotamente, com os alunos da APAE. Por isso, foram consideradas as ações das docentes-supervisoras e do estagiário, uma vez que estes elaboraram, juntos, materiais que contemplassem os aspectos de aprendizagem adequados aproximadamente com a faixa etária de cada aluno.

Neste método, então, adotamos a postura de descrever, de modo qualitativo, episódios que ocorreram entre os meses de Março a Junho de 2021. O estágio foi feito durante a graduação de um futuro educador especial, realizado em uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do interior do Estado de São Paulo. Nesse relato de estágio abordaremos: a) contextualização da instituição; b) contextualização das atividades sobre higiene pessoal e alimentação saudável e; c) discussão sobre os elementos que compuseram essa experiência, relatando-os (Lüdke; André, 1986). Os envolvidos nesse estágio foram: seis



estagiários da licenciatura em Educação Especial na UFSCar; uma estagiária de Pedagogia de outra instituição de educação superior; duas professoras-supervisoras; um coordenador da APAE e um professor orientador da UFSCar.

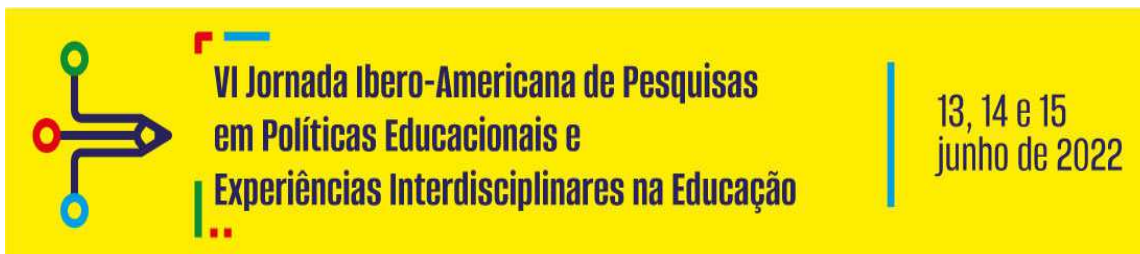
A criação da primeira APAE foi no ano de 1954. Ao longo destes quase setenta anos desde sua fundação, existem diversas unidades dessa instituição no Brasil. Em parte das instituições de nome “APAE”, existe uma perspectiva multiprofissional, com atendimentos interdisciplinares. Na educação, pode haver um trabalho com o currículo funcional natural, visando desenvolver habilidades dentro do cotidiano do alunato, suprindo as dificuldades deles. A referida instituição oferta saúde e assistência, podendo se manter por meio de parcerias, sem considerar os fundos já previstos (Mendonça *et al.*, 2021).

O ambiente estagiado possui 23 salas de aula. Para além de professores de educação básica, há professor(a) de artes, educação física, especialização em deficiência intelectual e/ou autismo. Tem, nessa APAE, nutricionista, enfermeira, equoterapia, cão-terapia, psicólogo, assistente social, ações de integração sensorial (fisioterapia e terapia ocupacional) e dentista. Sobre os alunos da instituição, eles possuem faixa etária, em uma média, de 8 a 12 anos, com diagnóstico de deficiência intelectual (DI). Balizando o entendimento social e das normas – e considerando a existência do quociente de inteligência –, dentro das ressignificações das compreensões sobre desenvolvimento humano, DI é caracterizada pelas especificidades nos comportamentos adaptativos e nas habilidades cognitivas, sociais, práticas e conceituais (Carvalho; Maciel, 2003; Almeida, 2004; Bosa, 2006; Bee, 2008; AAIDD, 2010).

### 3. RESULTADOS

O tema, que foi demanda do professorado da referida instituição, foi Atividades de Vida Diária (AVD's), se aprofundando sobre higiene pessoal e alimentação saudável. AVD's são discutidas em estudos pedagógicos recentes, mostrando diversos modos a se fazer isso (Milheiro, 2009; Oliveira; Cavalcanti; Assis, 2012; Silva; Viol, 2014; Bezerra; Capuchinho; Pinho, 2015; Almeida, 2019; Sipioni *et al.*, 2021).

Nesse estágio, o modo que foi optado a ser realizado foi com base no plano semestral de ensino das professoras-supervisoras, para que as AVD's, então, compusessem o acervo da

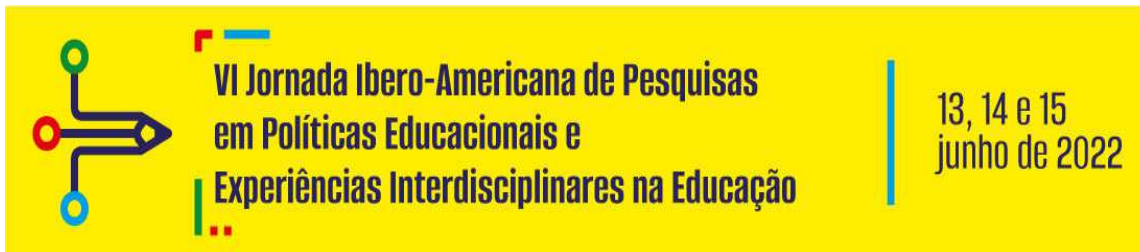


instituição para utilização. Ademais, as dez (10) atividades elaboradas foram resultantes das reflexões docentes acerca dos estudantes da APAE, no bojo das especificidades deles aproximando-nos mais de uma perspectiva social. Os alunos estavam na etapa de aprender conteúdos pertencentes ao Ensino Básico.

Em relação ao tema dos materiais desse relato de experiência, a literatura recente endossa que a academia e as ciências humanas devem se atentar aos aspectos de ensino e aprendizagem do tema higiene pessoal e alimentação saudável (Almeida, 2019; Sipioni *et al.*, 2021). Metade dos materiais focaram na alimentação saudável e os benefícios do alunato conhecerem isso, outra parte das atividades usaram a temática da higiene pessoal. Isso, no intuito de passar conhecimentos sobre autocuidado na Vida Diária – principalmente ao trabalhar higiene pessoal, haja vista a necessidade de transpor, para o alunato, a conscientização sobre quão relevante é o cuidado com isso nos tempos de Covid-19 (Oliveira; Cavalcanti; Assis, 2012; Silva; Viol, 2014; Bezerra; Capuchinho; Pinho, 2015).

Sobre as “Atividades sobre Higiene Pessoal”, mostramos os objetivos dos materiais: 1) Sondar o conhecimento prévio dos alunos para estruturar atividades futuras sobre o tema (Atividade concreta assinalando o correto ou o errado); 2) Introduzir os primeiros conceitos sobre a higiene pessoal das mãos (Vídeo instrucional); 3) Apresentar itens de higiene pessoal para a criança, dispondo-os para pintura (Atividade de pintura); 4) Realizar uma atividade sobre o tema higiene das mãos, do cabelo, pele e outras partes do corpo (Atividade de pareamento) e; 5) Reapresentar itens de higiene pessoal, reforçando. Depois, completar palavras, focando nas vogais das palavras e escrita dos nomes completos de tais itens (Atividade de escrita).

A seguir, sobre as “Atividades sobre Alimentação Saudável”, destacamos os objetivos dos materiais: 1) Estimular diferenciação de frutas, versando a apresentação delas para o alunato – características, cores, texturas, se o estudante conhece a fruta; ii-Apresentar conceitos matemáticos de soma, utilizando frutas como unidades, para estimular as habilidades de matemática básica do discente na Atividade concreta (apresentar e estimular a diferenciação de elementos); 2) Assimilar qual fruta sem sombra tem a mesma imagem semelhante à silhueta da fruta, toda pintada de preta Atividade concreta (estimular a diferenciação de elementos); 3) Identificar e assinalar alimentos saudáveis e não saudáveis,



diferenciando-os via fala ou gestos do aluno Atividade concreta (estimular a diferenciação de elementos) e; 4) Explicar para a criança, via escrita, as vogais, inserindo os preceitos de alimentos saudáveis no seu cotidiano e buscando estimular o interesse por isso. Complementando as vogais nos nomes das frutas (Atividade concreta (apresentar vogais e preceitos da temática)). Após essa descrição dos materiais, exporemos a reflexão de como a experiência de desenvolvê-los impactou na formação de um futuro professor.

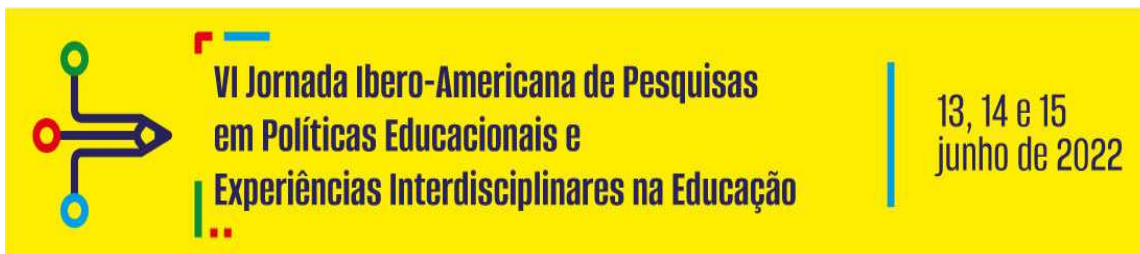
#### 4. DISCUSSÃO

Alguns textos discutem as práticas pedagógicas que envolvem desenvolvimentos de atividades. Esse Relato estreita isso, por se vincular mais à prática de confecção de materiais. Mas, há de se ter contribuições científicas nessas vivências de formação docente, já que desenvolver materiais didáticos é um dos setores importantes dentro das engrenagens do ensino e da aprendizagem, como artigos destacam (Bromberg, 2007; Santos, 2014; Teixeira *et al.*, 2018; Vieira *et al.*, 2018; Lima; Spinazola; Landin, 2019; Lima; Costa; Vasconcellos, 2021).

A formação de professores contendo o tema Vida Diária propagou conceitos iniciais sobre autonomia. Ser uma pessoa dependente é desfavorável, por invisibilizar suas potencialidades na esfera da autonomia – isso, ainda mais quando vinculamos diretamente os conceitos de “autonomia” com os de “qualidade de vida” (Magalhães, 2012; Aciem; Mazzota, 2013).

Mesmo com parte da literatura resgatada nessa pesquisa e Milheiro (2009) dizendo sobre a relevância do ato de ensinar a temática Vida Diária, houve complexidade ao fazê-lo nessa vivência. Não necessariamente na parte pedagógica, mas no campo dos tempos e espaços *online*. Com base neste relato e no modo que os materiais foram desenvolvidos, o modo *online* de trabalho é uma das nuances a se refletir. Lima, Costa e Vasconcellos (2021) trazem isso no contexto da Covid-19, mas essa problematização vem de antes da pandemia (Freitas, 2007).

Freitas (2007, p. 1209) diz que fazer atividades integralmente de maneira *online* significa a redução das “(...) possibilidades de mediação pedagógica necessária no processo de ensino, e não se sustenta quando confrontado com as condições de produção da vida



material e da organização da escola e da educação”. Desde o início dos anos 2000, os meios de comunicação evoluíram, pelas atenções à educação que governos anteriores ao vigente nos anos da pandemia do Covid-19 deram (Kassar; Rebelo; Oliveira, 2019). Mas, se reflete se nisso há suficiência, ainda mais quando pensamos nas pessoas com deficiências. Essa parcela da população, historicamente, lida com uma maior probabilidade de vulnerabilidade do que as pessoas pertencentes à norma social. Consequentemente, há a chance de isso valer para a aproximação destas pessoas ao ambiente *online*, e vice-versa (Silveira, 2007; Hauben *et al.*, 2012).

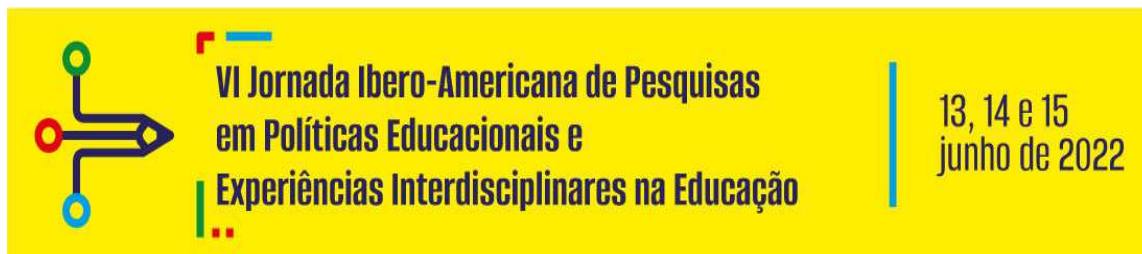
Valendo-se disso e com base nesse relato de experiência, notamos que para aproximar as pessoas com deficiências das tecnologias não basta confeccionar um material que docentes-supervisoras e estagiários estão colaborando, é preciso uma mediação cooperativa entre ambos (para utilizar esse material e não só desenvolvê-lo). A mediação, há tempos, é endossada na prática e em lentes teóricas psicopedagógicas (Vygotsky, 2019).

Tal ausência de mediação não foi por falta de ações da APAE. O ambiente de estágio não foi um fator desafiante. A colaboração estagiários-docentes da APAE e apoio, em certos momentos, do coordenador facilitou. Neste processo, fomentaram-se diálogos sobre Educação Especial, ajudando os estagiários. Teixeira *et al.* (2018) apresentam que diálogos de profissionais, em formação ou formados, de diversas áreas é coerente. Ao planejar e construir materiais com o auxílio da percepção das docentes-supervisoras, verificou-se que a prática pedagógica deve ser articulada com as dificuldades e potencialidades manifestadas pelos alunos. Nisto, as habilidades deles podem ser estimuladas paulatinamente.

O envolvimento das professoras com a produção de materiais fez diferença, viabilizando trocar experiências teórico-práticas. Assim como as professoras-supervisoras somaram com a formação desses futuros educadores especiais, eles poderiam ter somado mais com elas ao trabalhar não só no desenvolvimento de materiais, mas na aplicação e avaliação destes.

Sobre a avaliação dos materiais, ela foi realizada pelas professoras-supervisoras, que os aplicariam *a posteriori*. Elas repassaram aos estagiários da APAE como um desempenho esperado a confecção dos materiais. Mas, sem o contato direto dos estagiários com os





estudantes, não há como supor como seria essa interação de todos com os materiais.

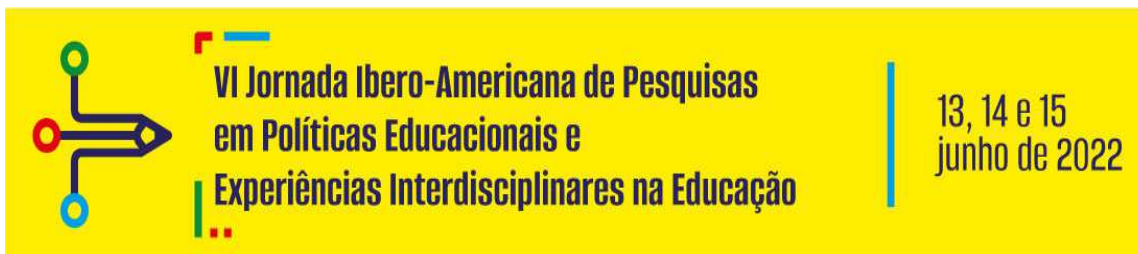
Para uma instituição, a construção de atividades que permitam a avaliação coletiva dos agentes do desempenho dos alunos é prioritária. Mas, o contexto de ensino remoto dificultou esse trabalho conjunto do início ao fim do processo. Isso nos faz refletir: Até que ponto o modelo remoto desarticulou, pensando de maneira pragmática, no que entendemos como “efetividade” na educação? Muito do que se entende por “efetivo” no campo da implementação é com base no contato com o aluno – a redução ou aumento dos níveis de apoio também. Isso, no modelo remoto, ainda sem o contato via *Google Meet* ou *Zoom* com os alunos, dificultou a assertividade dos materiais (Vieira *et al.*, 2018; Orlando; Alves; Meletti, 2021).

## 5. CONCLUSÃO

Para as nossas considerações finais, asseveramos que o ponto não é problematizar “*online*” versus “contato com os estudantes”. O ponto é entender que “só” duas variáveis impactam a formação de um professor. Ou seja, os elementos que tencionam o acesso de pessoas com deficiências a materiais podem ser complexos, ainda mais *online* e sem a aproximação do estagiário com o indivíduo ao qual ele, se pressupõe, lecionar. Isso, em quase quaisquer locais educacionais e tipos de atividades.

Não é plausível dizer que a APAE poderia ter firmado essa ponte entre estagiários e alunos da instituição, sendo que foi o primeiro estágio *online* oferecido pelo local. Era algo, até pouco tempo, não imaginável. Se elementos faltaram, foi em detrimento do pouco planejamento das instâncias superiores em relação ao andamento das práticas pedagógicas durante o contexto pandêmico. Em geral e não só neste Relato provavelmente, a situação do Covid-19 fez com a cooperação entre agentes educacionais fragilizasse – uma vez que o macro do país, os setores políticos, deram pouco apoio à educação (Orlando; Alves; Meletti, 2021).

É preciso que se sistematize pesquisas referentes às práticas pedagógicas que ocorrem durante a pandemia, explorando não só a área de desenvolvimento de materiais, mas profundamente as áreas de planejamento, utilização, gerenciamento e avaliação. Isso, para averiguar o que culmina nos desafios de contato com o alunato e se o contexto de educação



na pandemia da Covid-19 fez ou não a cooperação entre agentes educacionais ficar mais frágil.

Concluindo, o paradigma de ensejos e tensões educacionais brasileiras pode macular a área do desenvolvimento de materiais. É o macro impactando no micro, e não a desarticulação de um ambiente, necessariamente. Nisto, é essencial lançar mão de conhecimentos sobre as identidades, as multiplicidades e as ações que compõem o processo educacional de alunos com deficiências, tendo ciência da situação atual, política e histórica do Brasil (Cabral *et al.*, 2021).

## 6. REFERÊNCIAS

- ACIEM, T. M.; MAZZOTTA, M. J. S. Autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual após reabilitação. *Rev. bras. oftalmol.*, Rio de Janeiro, v. 72, n. 4, 2013.
- ALMEIDA, A. L. C., *et al.* A abordagem da importância da higiene pessoal com crianças e adolescentes inseridos em um programa de acolhimento institucional em Anápolis, Goiás. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 19342-19347, sep. 2019.
- ALMEIDA, M. A. Apresentação e análise das definições de deficiência mental propostas pela AAMR – Associação Americana de Retardo Mental de 1908 a 2002. *Revista de Educação*, Campinas, n. 16, p. 33-48, jun. 2004
- AAIDD, American Association On Intellectual And Developmental Disabilities. *Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports*. Washington, DC: AAIDD, 2010.
- BEE, H. A criança em desenvolvimento. ed. 9. Porto Alegre: *Artmed*, 2008.p. 612.
- BEZERRA, K. F.; CAPUCHINHO, L. C. F. M.; PINHO, L. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do ensino fundamental. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 119-131, jan. 2015.
- BOSA, C. A. Autism: psychoeducational intervention. *Rev Bras Psiquiatr.* 2006.
- BRASIL. *Decreto nº 10.316, de 7 de abril de 2020*. Regulamenta a Lei nº 13.982/2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento do coronavírus (Covid-19). Brasília: Congresso Nacional, abr. 2020.
- BROMBERG, M. C. *O material didático e sua importância*, 2007.
- CARVALHO, E. N. S. de; MACIEL, D. M. M. A. Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation – AAMR: Sistema 2002. *Temas psicol.* [on-line], v. 11, n. 2, p. 147-156, 2003.
- CABRAL, L. S. A.; MACHADO, J. M.; LIMA, A. H.; SILVA, I. A.; SOBRINHO, D. B. Identidades, Deficiências, Educação e Acessibilidade em Tempos de Pandemia. *Educação Superior, Inclusão E Acessibilidade: Reflexões Contemporâneas*. 1ed.: , 2021, v. , p. 133-144.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15  
junho de 2022**

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *Educação & Sociedade*, v. 28. Campinas, SP: 2007.

HAUBEN, H., COUCHEIR, M., SPOOREN, J., McANANEY, D.; DELFOSSE, C. Assessing the impact of European governments' Austerity plans on the rights of people with disabilities. In: *European Report*. Bruxelas: European Foundation Centre. p.19-24. 2012.

KASSAR, M. C. M. REBELO, A. S. OLIVEIRA, R. T. C. Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 45, e217170, 2019.

LIMA, A. H.; CABRAL, L. S. A. Gestão democrática na educação superior para a diferenciação e acessibilidade curricular. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, [S.l.], p. 1104-1117, sep. 2020. ISSN 1519-9029.

LIMA, A.H.; COSTA, S. C. F.; VASCONCELLOS, T. S. P. Atividades De Pré-Requisitos De Alfabetização Para Um Estudante Com Autismo Em Contexto Remoto . In: *Anais Do Vi Congresso Baiano De Educação Inclusiva E Iv Simpósio Brasileiro De Educação Especial* , 2021, Online. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021.

LIMA, A. H.; JUÁREZ, M. V. V.; CABRAL, L. S. A.; LACERDA, C. B. F. Pessoas com deficiência na Educação Superior: o caso UFSCar In: *Acessibilidade e Inclusão no ensino superior: Reflexões e ações em universidades brasileiras*. 1 ed. Goiânia: Cegraf UFG, 2020.

LIMA, A. H.; SPINAZOLA, C. C.; LANDIN, R. C. S. PIBID da Educação Especial: Coensino e Tecnologias Instrucionais em uma Sequência Didática para o Ensino do Sistema Solar. *Revista Diálogos E Perspectivas Em Educação Especial, Marília*, São Paulo, 2019.

LOPES, M. V. D. O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* [en linea] 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

MAGALHÃES, E. B. O corpo rebelado: *dependência física e autonomia em pessoas com paralisia cerebral*. 2012. 322f. Tese - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2012.

MENDONÇA, L. D.; HAGEMANN, P. de M. S.; ROSSI, L. R.; RODRIGUES, O. M. P. R.; PEREIRA, V. A. Caracterização de serviços de Intervenção e Estimulação Precoce ofertados pelas APAES do estado de São Paulo. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. e3/1–23, 2021.

MILHEIRO, I. *Promoção da autonomia Pessoal e Social de Jovens com Deficiência Mental nas Escolas Básicas de 2º e 3º Ciclo*. Projeto Final, Pós-Graduação em Educação Especial, Escola Superior de Educação Paula Fressinetti, Porto, Portugal. 2009.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, 2021.

OLIVEIRA, J. C. F.; CAVALCANTI, G. M. D.; ASSIS, A. S. A influência do ensino das ciências nos hábitos alimentares saudáveis das crianças das séries iniciais. In: *VI Coloquio internacional "educação e contemporaneidade"*, 2012, São Cristóvão – SE.



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15  
junho de 2022

ORLANDO, R. M.; ALVES, S. P. F.; MELETTI, S. M. F. Pessoas com deficiência em tempos de pandemia da COVID-19: algumas reflexões. *Revista Educação Especial*, 2021

SANTOS, M. C. S. A importância da produção de material didático na prática docente. *VII Congresso Brasileiro Geógrafos*. Espírito Santo. 2014.

SILVA, V. M.; VIOL, B. M. Importância do lúdico no ensino de higiene para alunos do ensino fundamental: utilização de jogo da memória. *Revista F@pciência, Apucarana-PR*, ISSN 1984-2333, v.10, n. 1, p. 31 – 39, 2014.

SILVEIRA, R. B. *Uma investigação sobre a associação entre os fatores saneamento, saúde materna, renda e a geração de pessoas com deficiência no município de Betim*. 2007. 89 f. Dissertação - Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2007.

SIPIONI, M. E.; ZOUAIN, M. S.; RIBETT, M. J.; ZOUAIN, A. C. S.; REZENDE, A. M. B. Percepções de professores da educação básica sobre alimentação saudável e educação alimentar e nutricional na escola. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*, 2021.

TEIXEIRA, F. C. F.; SANTIAGO, A. P. M.; LIMA, J. de O.; SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. Relato de experiência: reflexões sobre o papel do profissional de educação física no âmbito das deficiências múltiplas. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, p. 453–464, 2018.

VIEIRA, N. F.; MACACARE, T.; CRUZ, M. S.; MARIQUITO, T.; ROCHA, R. M. da; EKUNI, Relato de experiência: visita de alunos da APAE no evento “Conhecendo o cérebro 2015”. *REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA*, 2018.

VYGOTSKY, L. S. *Obras completas- Tomo cinco: fundamentos de Defectologia/ Tradução do Programa de Ações Relativas às pessoas com Necessidades Especiais (PEE)*; revisão e tradução por Guilherme Arias Beatón- Cascavel- PR. EDUNIOESTE, 2019.

---

André Henrique de Lima

Licenciado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e mestrando em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

---

Vânia da Silva Ferreira

Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB) e mestranda em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.